Ano 27.º — Sábado, 4 de Agosto de 1934 — N.º 1335

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Plutocracia, demagogia, anarquia

As teorias do individualismo político e económico proclamado pelos revolucionários filósofos do século XVIII, quando levadas ás suas consequências derradeiras, aos seus limites extremos, redundam na mais funesta demagogia, a qual consiste, como é sabido, no govêrno das facções, no império das multidões ignaras, inconscientes, por vezes encaminhadas, na aparência, por dirigentes que, no fundo, não passam de dirigidos.

A demagogia, é, portanto, um optimo caldo de cultura para as oligarquias sem freio político nem moral, e para o predominio nefasto daquela espécie de individuos a que nas sociedades modernas se veio a dar o nome de plutocratas.

O plutocrata é um grande aventureiro dos negócios, é um empreiteiro de perturbações mais ou menos graves e violentas no meio económico e financeiro das nações onde a engrenagem politico-social permite a sua existência. Recordemos a definição perfeita, acabada, que dêsse exemplar da fauna económica nos traçou, em palavras que não esquecem, o sr. dr. Oliveira Salazar.

«O plutocrata—dizia o ilustre estadista na sua conferência sôbre os *Problemas da organização corporativa*—não é, pois, nem o grande industrial nem o financeiro: é uma espécie hibrida internacional entre a economia e a finança; é a *flôr do mal* do pior capitalismo. Na produção não lhe interessa a produção, mas a operação financeira a que pode dar lugar; na finança não lhe interessa a regular administração dos seus capitais, mas a sua multiplicação por jogos ousados contra os interêsses alheios. O seu campo de acção está fóra da produção organizada de qualquer riqueza e fóra do giro normal dos capitais em moeda; não conhece os direitos do trabalho, as exigências da moral, as leis da humanidade. Se funda uma sociedade é para lucrar *apports* e passa-la a outros; se obtém uma concessão gratuita é para a transferir já como um valor; se se apodera de uma empresa é para que esta lhe tome os prejuizos que sofreu noutras. Para tanto, o plutocrata age no meio económico e no meio político sempre pelo mesmo processo —corrompendo.»

E o sr. dr. Oliveira Salazar observava, ao prosseguir na descrição magistral:

«Porque estes indivíduos, a quem alguns também chamam grandes homens de negócios, vivem precisamente de três condições nos nossos dias: a instabilidade das condições económicas; a falta de organisação da economia nacional; a corrupção política. Quem tenha os olhos abertos para o que se passou aqui e para o que se passa lá fóra, não pode duvidar do que afirmei.»

A êste quadro perfeito nada temos que acrescentar. Mas importa vincar que a demogogia, quebrando o ritmo necessário á boa marcha da produção, anarquizando a repartição e desiquilibrando o consumo, torna o ambiente favoravel ao aparecimento deste e doutros exemplares indesejaveis numa sociedade ordenada. No pensamento ainda do sr. dr. Oliveira Salazar «é evidente e ensinado pela experiência que é fácil a corrupção onde a responsabilidade de poucos é substituida pela irresponsabilidade de muitos»; por isso, na opinião autorisada do mesmo ilustre professor, «os regimens democráticos se prestam mais que nenhuns outros a compromissos, entendimentos, cumplicidades abertas ou inconscientes com a plutocracia. A fiscalização da administração pública por parte dos particulares e a existência de Imprensa aberta á colaboração dos homens independentes contribuirão para descobrir e tornar estéreis as manobras dos interessados. Mas a forma mais fácil de manter o Estado ao abrigo da corrupção plutocrática é—não ter de ser—corrompido.»

Que, para que o Estado se não corrompa por influencia dos plutocratas ou doutros quaisquer elementos susceptiveis de minarem as bases sólidas em que a sua fôrça deve assentar, impõe-se afastar para bem longe o império da demagogia, em que á sombra das ambições desvairadas e dos impetos arrebatados das turbas, surgem sempre os aventureiros da politica ou da finança que nada mais pretendem do que explorar-lhes as loucas aspirações e os arrebatamentos irreflectidos. Para que o Estado não possa corromper-se, como convem ao interêsse colectivo, é necessário que a ordem triunfe nos espiritos e nas ruas, que ela domine nas inteligencias, nas consciencias e nas coisas da publica administração, é necessário que se mostrem triunfantes os principios nacionalistas. Como afirmou um dos mais altos representantes do Pensamento contemporâneo, diga-se o mal que se disser do nacionalismo, do patriotismo e do Estado, nem por isso é menos certo que desde a decomposição da cristandade medieval, toda a ordem relativa de que os homens ainda gozam é garantida pelo quadro dos Estados, das pátrias, das nações. Uma vez quebrado esse quadro, vereis logo a plutocracia dominante, a demagogia vitoriosa e a anarquia triunfante.

L. C.

IMPRENSA

«A IDEIA LIVRE»

Entrou no 7.º ano êste semanário que se publica em Anadia sob a direcção do sr. dr. Carlos Pereira.

Cumprimentos.

A perda do lugre "Hernani,,

Da Groenlandia, onde se encontrava pescando bacalhau, comunicaram para esta cidade ter-se manifestado um violento incendio a bordo do lugre *Hernani*, pertencente á firma da nossa praça Testa & Cunhas e do qual resultou o seu afundamento.

A frota de Aveiro fica, assim, desfalcada numa das suas melhores unidades, tendo-se, porém, salvo a tripulação, composta de 45 homens, que foi transportada para um porto da Dinamarca.

O capitão do navio era o sr. Joaquim Agualusa.

Sal novo

Como é lindo, magestoso, o nosso estuário, agora!

Os montes de sal alvissimo que se erguem nas eiras das marinhas, sempre a crescer, são o encanto da ria nesta época, aquilo que mais atrai, mais prende, mais se admira. Os turistas ficam extasiados. E' que, por muitas terras que percorram, não encontram outro cenario igual ao de Aveiro, que só lamentâmos não poder ser completado com as diversas obras em projecto para se impôr ainda mais.

A graxa baixou

Os engraxadores da cidade, vendo, talvez, escassear a freguesia, resolveram modificar o preço dos seus serviços profissionais, começando no dia 1 a engraxar a 50 centavos.

Achâmos que andaram bem, não perdendo nada com isso.

Antes pelo contrario.

Obras da Barra

—o—

Chegou uma grande draga, que só de comprimento tem 45 metros, destinada aos trabathos do nosso porto. Estes prosseguem activamente, havendo esperança de que se concluam antes do praso marcado.

Bailes de morte

=o=

O nosso colega *Ilhavense*, do visinho concelho, insurge-se contra o abuso dos bailes que frequentemente se realisam em Ilhavo, bailes a que chama de morte por tuberculisarem a mocidade, dando origem a que ainda há pouco fôsse a enterrar uma esbelta rapariga, de 18 anos, que, uns dias antes, andára a dançar meia hora seguida, concerteza com os pulmões já desfeitos e com a agravante de distribuir a semente, o bacilo da térrivel tuberculose, dentro do recinto.

O *Ilhavense* termina por pedir ás autoridades que intervenham, sem perda de tempo, a bem da saude pública e também da moral.

Acompanhâmos o colega nesse apêlo por o considerarmos oportuno e digno da máxima atenção.

Repartição do Registo Civil

—=—

Vai mudar para a Rua Direita, ocupando a casa onde tem estado o estabelecimento da firma *Ferreira, Pereira & C.ª*, que, por sua vez, se instalará num prédio do Largo 14 de Julho.

Realmente o Registo Civil, entre nós, estava a precisar doutras dependencias para o serviço, lá isso estava. Pelo que achamos acertada a escolha do prédio.

Efemérides

4 de Agosto

1789—Proclamação da igualdade civil pelas Constiiuintes francesas.

1891—Heliodoro Salgado dá entrada na cadeia afim de cumprir seis meses de prisão por delito de imprensa.

1901—Regressa definitivamente a Portugal, pobre e arruinado de saude, o capitão Leitão, um dos chefes militares da revolta de 31 de Janeiro.

1908—Um raio fulmina em Provezende o médico António Maria Pinto.

Do estrangeiro

—o—

Depois de terem visitado a Itália, Alemanha, Inglaterra, Belgica e França, em cujas capitais estiveram além de terem passado por outros pontos que lhes interessavam, regressaram a esta cidade os nossos presados amigos Gervásio e Carlos Aleluia, da importante fábrica de louças e azulejos que tem o nome de seu pai e fundador, João Pinho das Neves Aleluia.

Os estimados aveirenses, que são dois novos muito considerados pelas suas qualidades de carácter e amor ao trabalho, dizem maravilhas, principalmente da Itália, o país da arte, não obstante todas as outras terras por onde passaram oferecerem os mais surpreendentes aspectos, dignos da maior admiração.

Abraçamos os dois bons amigos pelo seu feliz regresso.

Falta de espaço

Ficam esta semana por publicar alguns originais, entre eles uma carta recebida do sr. Adelino Vidal, das Quintans.

Irão no próximo numero.

Banda José Estêvão

Tendo sido contratada para tocar numa festa que se realisa em Bayona da Galiza, parte na sexta-feira para a linda praia situada entre La Guardia e Vigo, a nossa *Banda José Estêvão*, ultimamente reorganisada e que António Lé dirige com aquela competencia que todos lhe reconhecem por ser um dos melhores musicos de Aveiro.

A *Banda José Estêvão*, composta de 47 figuras, estreia um novo fardamento e na quinta-feira apresentará cumprimentos de despedida aos srs. Governador Civil do distrito, major Gaspar Ferreira, e presidente da Câmara, dr. Lourenço Peixinho. Uma vez na Espanha tomará parte na homenagem que a cidade de Vigo presta a Luiz de Camões no dia 12, contando também, ao regressar a Aveiro, dar concertos nas cidades de Viana do Castelo, Braga, Guimarães e Porto, escolhendo aqui o recinto da Exposição Colonial para esse fim.

Temos a certeza de que a *Banda de José Estêvão* vai mais uma vez honrar além fronteiras o nome da nossa terra e por isso lhe augurâmos desde ja novos triunfos.

EXAMES

—o—

Fizeram exame do 2.º grau a galante Maria Amélia de Brito Gonçalves Matias, dilecta filha do sr. dr. Mario Matias, secretário geral do governo civil e os meninos Laurentino Gaspar Rodrigues e Corintio Gaspar, respectivamente filho e cunhado do industrial sr. Laurentino Rodrigues.

A primeira e o terceiro obtiveram distinção e o segundo ficou aprovado.

* * *

No Porto terminou a sua formatura na Faculdade de Farmacia a sr.ª D. Laura de Melo Brito e na Escola Normal Primaria da mésma cidade completou o 2.º ano sua irmã a sr.ª D. Maria Luisa de Melo Brito.

São ambas filhas do nosso amigo António de Brito, farmaceutico em Valadares.

* * *

Em Coimbra bacharelou-se em Direito o aplicado aluno da Universidade, sr. Alberto Rafael Amorim de Lemos, filho do nosso velho amigo dr. Amorim de Lemos, juiz de Direito aposentado.

Aos alunos e a seus pais, as nossas felicitações.

Hindenburgo

—o—

Morreu no dia 2 o presidente da República Alemã, tendo Hitler assumido, provisoriamente, as funções do marechal.

Aos estudantes do liceu, pais e encarregados de educação

=o=

A Direcção do *Colégio Nacional de Aveiro* chama a atenção dos alunos, pais e encarregados de educação para o anuncio publicado na secção respectiva deste jornal e bem assim para os resultados obtidos pelos seus alunos nos exames feitos no Liceu.

Informa igualmente a Direcção daquela casa de educação e ensino que se encarrega da transferencia de alunos de outros colégios ou liceus.

"O Democrata,, no Tribunal

A Justiça de Aveiro pronunciou-se

Quatro méses de prisão!--fóra o mais

Francisco Manuel Homem Cristo. Um nome e um simbolo. Nome que se tornou conhecido atravez as mais audaciosas campanhas de descredito contra tudo e contra todos, sem distinção, que, por qualquer circunstancia, caissem no seu desagrado; simbolo porque, não permitindo as qualidades natas do velho histrião que o contrariem ou não lhe reconheçam superioridade, valor, prestigio e, sobre tudo, inteligencia—tem essa mania—nunca hesitou em lançar mão dos mais variados e estranhos meios para alcançar os seus fins. E assim o têmos visto sempre em desacordo consigo mesmo, dizendo e desdizendo, afirmando e negando, como se a coerencia fosse uma palavra vã e os actos e as atitudes, quando livres de maldade, não tivessem de obedecer a uma dinamica certa, de assentar em bases que dignifiquem em vez de aviltar, que elevem o caracter em vez de o deprimir.

Pois quê? Então uma criatura que leva uma vida inteira a dizer mal dos outros; a atirar lama áqueles com quem não simpatisa; a caluniar, a injuriar, a difamar os seus conterraneos; que, inclusivamente, pede—suprema heresia!—a substituição das armas de Aveiro por um *chifre e uma ferradura;* que espalha a desordem e o ódio por todo o país; que foi afastado do Exercito por **incapacidade moral** e que, ao ser querelado por o director do semanário *A Razão*, desta cidade, vem dizer em público e raso: **Jámais eu chamei aos tribunais fôsse quem fôsse, ou chamarei, por abuso de liberdade de imprensa. Nem ha exemplo de um pulha de pena, quanto mais um jornalista, chamar aos tribunais um adversário com quem jogou doestos, e para lhe pedir a responsabilidade desses doestos, na imprensa. Mesmo que esse pulha usasse o nome de Palma Cavalão ou identico**—terá, por ventura, o direito de nos meter na cadeia, a nós que há 27 anos vimos repelindo todos os seus desmandos, todos os seus excessos, todas as suas afrontas?

Não! Não e não!

Depois, sendo Francisco Manuel Homem Cristo o mesmo contra quem, em tempo, o *Democrata* fez uma intensa campanha destinada a torná-lo conhecido em toda a extensão da palavra, porque é que só agora se sentiu ferido? Que sensibilidade é a sua? Porque não nos chamou, então, aos tribunais e só agora veio procurar neles a água lustral com que se pretende lavar antes de descer á vala comum?

Ela lá sabe...

Pois bem: envolvidos num processo, que só não foi retumbante por ter sido julgado á porta fechada, e condenados mercê de circunstancias que não queremos discutir, uma coisa, apenas, desejamos acentuar: é que o *Democrata* vive e viverá, não obstante as perseguições de que tem sido alvo, as deslealdades com que tem arrostado, tudo quanto se teem lembrado de fazer para o aniquilar. E posto isto, siga a sentença que, por acordão do Tribunal Colectivo da comarca, foi proferida no dia 28 do mês de fevereiro de 1934 contra o nosso director:

4 mezes de prisão correccional;

4 mezes de multa á razão de 2$50 com os devidos adicionais;

2.500$00 de imposto de justiça e seus acréscimos legais;

500$00 de procuradoria a favor do autor e

4.000$00 como indemnisação á sua honra ofendida.

Está claro que do Acordão vai interpor recurso o nosso ilustre patrono sr. dr. Jaime Duarte Silva, por não se poder concordar com o critério dos magistrados que o subscreveram por motivos que são obvios, de ordem legal, mas que, podemos garantir, pela maneira como se nos teem dirigido muitos conterraneos, desagradou em geral. E' que, repetimos, não se compreende que quem vem ha meio seculo insultando, difamando, ofendendo toda a gente, possa queixar-se e obter provimento ás suas queixas, de leves mordeduras na sua pele assetinada.

Mas... O que as coisas são! O acordão que o sr. juiz presidente do Tribunal Colectivo, dr. Jaime de Melo Freitas, proferiu, foi assinado precisamente no logar onde seu pai, dr. Joaquim de Melo Freitas, de saudosa memoria, esteve encarcerado durante 15 dias por se desafrontar das diatribes contra ele e outras pessoas de familia escritas e publicadas na gazeta que é o espelho do caracter de Francisco Manuel Homem Cristo—isto ha perto de 50 anos. Estava, então, a cadeia comarcã instalada por baixo do tribunal, hoje gabinete de trabalho do sr. dr. Jaime de Melo Freitas, e o ilustre aveirense teve de cumprir a pena que lhe fôra aplicada, resignado, como nós agora estamos deante da sentença lavrada e proferida por seu filho.

Que coincidência!

As mesmas causas, os mesmos efeitos—com pouca diferença.

Os quinze dias de cadeia, porém, sofridos pelo dr. Joaquim de Melo Freitas, não abalaram a consideração em que era tido, o respeito que o cercava e a estima da cidade, nem lhe diminuiram o prestigio. E assim deixou o mundo. E' que as sentenças dos tribunais nem sempre vexam e aniquilam. Está nesse caso, tambem, o nosso crime.

Visitai o Parque da Cidade

Este número foi visado pela Censura

União Nacional

—o—

Fizeram a sua inscrição neste organismo mais os seguintes senhores do concelho de Ovar:

Freguesia de Válega

José Joaquim da Costa, pedreiro; António Joaquim Pereira Reis, proprietário; Manuel Dias, ferroviário; Manuel Dias Pires, proprietário; Manuel Luiz Valente, empregado comercial; Américo Marques de Oliveira, Manuel Adriano Marques, empregado comercial; Manuel José Rodrigues, sacristão; José Maria Marques, proprietário; António Pereira, jornaleiro; Padre Domingos José dos Reis; Manuel Augusto Fernandes Gomes, picheleiro; José Agostinho Pereira Reis, proprietário; Manuel José Rodrigues, proprietário; João da Cunha e Silva, proprietário; Manuel Maria Rodrigues, serralheiro; Joaquim José da Fonseca, António Pereira de Mendonça, proprietário; Joaquim Maria Duarte, ferroviario; Joaquim Pereira, proprietário; Albino José de Almeida, proprietário; Manuel Maria Valente de Pinho, carpinteiro; Albino Pereira Henriques, proprietário; Manuel da Silva Catarino, serralheiro, e os lavradores João de Almeida, António da Silva Matos, Joaquim da Silva Valente, Manuel Joaquim Dias Pires, João Dias Pires, António Adão da Silva, Francisco de Oliveira Matos, João de Almeida, Joaquim da Silva Borges, João Pereira Martins Junior, João Maria de Pinho, Clemente Rodrigues, Augusto Dias Pinto Valas, Abilio da Fonseca Guerra, Joaquim da Fonseca Guerra, António da Silva Pires, Manuel Joaquim da Fonseca Guerra, Manuel da Silva Borges, Joaquim da Costa Neves, José Adão da Silva, José Rodrigues, Manuel José de Pinho, José Valente, Manuel Gomes Vieira, Manuel Julião de Almeida, José Maria de Almeida, Manuel de Oliveira, José Valente, António Maria Valente da Silva, António de Oliveira Lopes, António José Valente, Manuel José Valente, Joaquim José da Fonseca, José Maria Borges de Almeida, Manuel da Silva, António Maria Rodrigues, José Maria Pereira Magina, Manuel de Oliveira Tavares, Manuel José da Fonseca e Agostinho da Silva.

BENEMERENCIA

—o—

Passando ámanhã o aniversário da morte do modesto republicano José Monteiro, antigo vendedor de jornais, foi-nos entregue por seu filho João Monteiro a quantia de 10$00 destinada aos pobres protegidos pelo *Democrata*.

Agradecendo o seu óbulo, que deu entrada no nosso mealheiro para a próxima distribuïção a efectuar no dia 5 de Outubro, ficam agora nele 70$00.

Album das Caldas

—o—

Em nosso poder o n.º 5 desta publicação que, no inicio da epoca balnear, aparece, nas Caldas da Rainha para fazer a sua propaganda.

Traz bastantes gravuras acompanhadas de artigos e anuncios das principais casas comerciais e industriais.

Agradecemos o exemplar com que fomos distinguidos.

Curso intensivo de vinificação

—o—

Como nos anos anteriores, funcionará de 26 do corrente a 2 de Setembro, na Estação Viti-Vinicola da Beira Litoral (Bairrada) Anadia, um curso intensivo de vinificação, com o fim de adestrar os viticultores e comerciantes nas práticas de adêga e laboratório, necessárias ao fabrico racional de vinhos, e compreenderá:

a) Palestras e leituras preparatórias e explicativas.

b) Práticas de adêga sôbre as operações fundamentais de vinificação.

c) Análises sumárias de môstos e vinhos.

Aceitam-se inscrições até ao dia 20 e reservam-se alojamentos em Anadia, a preços módicos.

Leva-se ao conhecimento dos interessados que a inscrição é limitada.

De entre os diplomados pelas Escolas Práticas de Agricultura, que porventura frequentem êste curso, recrutar-se-ão dois ou três alunos para o curso de Méstres de Adêgas.

Para inscrição e quaisquer esclarecimentos deverão os interessados dirigir-se á Estação Viti-Vinicola da Beira Litoral-Anadia.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: ámanhã, a sr.ª D. Julia de Lemos Marques, esposa do nosso amigo Jorge Marques, residente em Esgueira; no dia 6, o sr. dr. Francisco Romão Machado, médico em Camabatela (Africa Ocidental); em 7, o sr. Benjamim Ferreira Fidalgo, sócio da firma Ulisses Pereira, L.da; *em 8, a sr.ª D. Leopoldina Rodrigues Louro, digna professora oficial e esposa do sr. Joaquim José de Sousa, 2.º sargento de Cavalaria 8 e em 10, o sr. António Tavares de Sousa.*

Casamentos

Efectuou-se com toda a pompa, em Esgueira, no ultimo sabado, o enlace da sr.ª D. Isaura da Silva Farto, gentil filha do sr. Manuel Mateus Farto, com o comerciante da nossa praça, sr. Amaro Branquinho.

O registo civil, lavrado pelo digno conservador, sr. dr. Fernando Moreira, teve logar em casa dos pais da noiva, que ostentava uma rica toilette *de setim branco, vestindo o noivo de casaca.*

Serviram de padrinhos a sr.ª D. Ana da Conceição Aleluia, seu marido o sr. João Aleluia, a sr.ª D. Maria da Piedade Oliveira e também seu

Os noivos à saída da igreja

marido, sr. José dos Santos Oliveira. Após dirigiram-se os noivos e seus convidados á igreja matriz da freguesia onde se realisou a cerimónia religiosa acompanhada a musica, seguindo-se um lauto banquête de mais de cem talheres no grande salão do Recreio Musical *que se prolongou pela noite dentro.*

Os noivos, a quem foram dirigidos muitos brindes, receberam inumeras prendas, sendo a corbeille *uma das mais recheadas que temos visto. É que a sr.ª D. Isaura Farto e Amaro Branquinho, cultivando muitas relações, são credores da estima de quantos com eles privam e no dia do seu noivado quizeram distingui-los com uma lembrança.*

Os recem-casados, a quem felicitámos, desejando-lhes um futuro ridente, foram passar a lua de mel *a Vigo, donde já regressaram.*

Gente Nova

Teve a sua delivrance no ultimo sabado, dando á luz um robusto menino, a sr.ª D. Maria Madalena Monteiro Rebocho de Albuquerque Cristo, esposa do sr. dr. Antônio Cristo, advogado nesta comarca.

Mãe e filho encontram-se bem.

Partidas e chegadas

É esperado brevemente em Verdemilho o sr. Luis dos Santos Veiga, que no Congo Belga se dedica ao comercio.

—Também já embarcou para a metropele o nosso amigo Anibal Rezende.

—Tendo andado em digressão pelo norte acompanhado pela esposa e pelo medico da localidade, sr. dr. Julião Pereira da Silva, deu nos, terça-feira, o prazer da sua visita o amigo Eduardo Ribeiro, acreditado farmaceutico em Campo de Besteiros, pertencente ao curso de Coimbra que, no proximo ano, deve festejar o seu 35.º aniversario, como ficou estabelecido em 1930.

Agradecemos, desvanecidos, o abraço com que quiz distinguir-nos o antigo condiscipulo Eduardo Ribeiro.

—Estiveram quarta-feira em Aveiro os srs. José Gonçalves Andias, residente na Murtosa e Domingos do Potrocinio, funcionario dos correios e telegrafos que actualmente vive em Angeja.

—Em gôso de ferias também se encontra entre nós o sr. Francisco Lopes Oleasto, professor oficial em Agueda.

—A passar algum tempo chegou a esta cidade o nosso amigo José dos Santos Jorge, guarda-livros no Porto.

—De visita a sua irmã, sr.ª D. Rosalina Fontes, está nesta cidade a sr.ª D. Graça Fontes Torres, seu marido sr. Zeferino Torres e um filho.

—Também aqui vieram passar uma temporada os srs. Custódio Marques Pitarma e Joaquim Marques Pitarma, industriais de panificação, respectivamente, em Sacavem e Lisboa.

—De passagem estiveram cá os srs José Nunes de Figueiredo, residente em Agueda, e Carlos Couto, empregado na estação do caminho de ferro de Sintra.

—De licença está nesta cidade o sr. José Andrade Ruivo, furriel de cavalaria 3, de Estremoz,

Praias e termas

De passagem para Felgueiras esteve nesta cidade o sr. António da Maia, activo negociante na capital, a quem nos foi grato cumprimentar.

—Com suas familias partiram para a Costa Nova, os srs. Manuel José da Costa Guimarães, sócio da Imprensa Universal *e Carlos Vieira Tavares, funcionario dos correios e telegrafos, residente em Esgueira.*

—Na praia do Farol já se encontram a veranear o escultor Romão Junior e o sr. Antônio da Costa Ferreira, da Agencia Comercial, *da Rua Coimbra.*

—Para S. Jacinto deve seguir ámanhã o nosso amigo Serafim de Oliveira, 2.º sargento de infantaria 19

Doentes

Tem estado retido em casa, doente, o sr. Manuel Maria Moreira, activo comerciante da nossa praça.

—Continua em tratamento no Hospital da Misericordia o sr. Joaquim Gamelas, cujo estado não se tem agravado.

Com 100 anos

—o—

Na próxima freguesia de Esgueira terminou os seus dias na ultima segunda-feira Maria Emilia Dias de Figueiredo, que contava um século de existencia.

Era viuva e natural de Eixo.

Dr. Humberto Leitão

—o—

No *rápido* de ante-ontem partiu para Lisboa, devendo hoje embarcar no *Quanza*, que segue viagem para os portos da Africa Ocidental, o nosso conterraneo e amigo dr Humberto Leitão, que naquele paquete da Companhia Nacional de Navegação vai exercer clinica.

No seu consultório do Largo Luis de Camões fica a substituí-lo o sr. dr. Pedro Augusto Ferreira.

Feliz viagem e muitas venturas.

A proxima colheita do vinho

Visto encontrar-se ainda por esgotar apreciavel quantidade de vinho de 1933 e considerando a dupla vantagem de não se prolongar a armazenagem dos vinhos velhos, parece que não será permitida a venda do vinho da próxima colheita enquanto não estiver esgotada a existência da anterior.

Antes, porém, de 30 de novembro o govêrno tomará as necessárias medidas sôbre êste assunto, fixando a data em que essa proïbição termina e as excepções que se tornarem convenientes.

Ministro das Obras Públicas

—o—

Esteve nesta cidade, por espeço de algumas horas, o sr. engenheiro Duarte Pacheco, que se inteirou das necessidades da nossa terra, entre elas a agua com que o Governo pensa dotar varias localidades do pais.

S. Ex.ª foi á Barra observar o andamento das obras, tendo, ao que nos dizem, ficado bem impressionado com tudo quanto já se acha feito.

Ranchos de Aveiro

—o—

Fez quinta feira á noite a sua estreia, no Jardim, onde tambem deu um concerto a Banda dos Bombeiros Guilherme G. Fernandes, o *Rancho de Tricanas de Aveiro*, que se apresentou correctamente, agradando todos os numeros do programa, alguns dos quais foram bisados

Foi farta a concorrencia, tendo-se distinguido nos fados a menina Maria Julia Picado e Sebastião Amaral, que receberam, como todos os componentes do grupo, merecidos aplausos.

É seu ensaiador o sr. Antonio M. de Pinho.

* * *

A-fim-de tomar parte nos festejos que se realisam em honra da Senhora do Castelo, em Vouzela onde também irá tocar a *Banda Amisade*, parte hoje para aquela povoação do distrito de Vizeu o rancho *Tricaninhas da Mocidade*, que tanto na nossa terra como noutras tem sido algo apreciado.

Nomeação de funcionários

—o—

A Comissão Administrativa Municipal, em face do concurso aberto para o preenchimento de duas vagas de amanuense da Câmara, escolheu para elas, entre os 10 concorrentes, sendo 3 licenciados, os srs. João Eugénio Peixinho e José Martins Arroja.

Pelo facto do primeiro nomeado ser sobrinho do presidente do municipio diz o correspondente dum diário de Lisboa que a escolha dos candidatos tem sido muito comentada nesta cidade, onde produziu sensação.

Não vêmos motivo para isso se atender a que os que se acharem lesados nos seus direitos teem o recurso dos tribunais competentes.

Necrologia

Após prolongado sofrimento expirou, terça-feira, o sr. Manuel Rodrigues da Paula, a quem uma grave enfermidade vinha torturando a existência, sendo infrutiferos todos os recursos da ciência para o salvar.

Contava 22 anos apenas, era filho do sr. João André da Paula Dias, da *Fundição Aveirense* e o seu funeral realisou-se no mesmo dia para o cemitério central, com largo acompanhamento.

* * *

Vitimada por uma congestão cerebral faleceu ante-ontem de ámanhã a sr. D. Carolina Ferreira da Cunha, que durante a vida foi um exemplo vivo de dedicação e devotado amor pelo seu lar.

Deixa viuvo o nosso amigo capitão Manuel Lourenço da Cunha, chefe reformado da Banda de Infantaria 19 e alguns filhos, entre os quais a sr.ª D. Maria do Ceu Cunha e o sr. Armando Ferreira da Cunha, aluno da Faculdade de Engenharia da Universidade do Pôrto.

O funeral da extinta, que contava 52 anos de idade e era natural do Pôrto, foi bastante concorrido, tendo-se organisado turnos desde a igreja do Carmo, onde o cadáver esteve depositado, até o cemitério central. Conduziu a chave da urna o sr. dr. Manuel Rodrigues da Cruz.

* * *

No Hospital da Universidade de Coimbra, onde dera entrada a-fim-de ser operado, finou-se na penultima sexta-feira o sr. capitão José Martins de Campos Ferreira, que no regimento de Cavalaria 8, aqui aquartelado, foi colocado como comandante do 1.º esquadrão, em 27 de Janeiro de 1932.

Combatente da Grande Guerra, em França, o capitão Campos Ferreira era um elemento de valor da actual situação, tendo tomado parte activa no movimento de 28 de Maio como ajudante do general Gomes da Costa.

Oficial distinto, a sua folha de matricula atesta o seu exemplar comportamento e nela estão registados vários louvores com que o Governo o distinguiu, sendo ainda ha pouco elogiado verbalmente pelo sr. ministro da Guerra a quando da sua visita á guarnição, pela forma como apresentou o seu esquadrão.

O capitão Campos Ferreira era natural de Penamacôr, contava 41 anos de idade e deixa viuva a sr.ª D. Maria da Conceição Ponces de Albuquerque Campos Ferreira, filha do sr. dr. Afonso de Albuquerque Amaral, Desembargador da Relação de Coimbra.

O cadaver do malogrado oficial foi, no dia seguinte, trasladado para Mangualde onde ficou depositado em jazigo de familia, tendo assistido ás homenagens funebres que lhe foram prestadas em Coimbra alguns camaradas e sargentos de cavalaria 8 que, com magua, viram tombar no tumulo o valente militar.

* * *

Em Provincetown (E. U. da América) onde se encontrava há 26 anos, foi surpreendido pela morte, no dia 19 de julho, o nosso patricio José da Maia Romão, que sofria de lesão cardíaca.

Era casado e deixa tres filhos, um dos quais o sr. Domingos da Maia Romão, que faz parte da *équipe* de natação do *Sport Club Beira-Mar*.

O extinto contava 52 anos e foi um dos primeiros aveirenses que daqui saíram para a América.

Aos doridos apresentamos sentidas condolências.

CHAPÉU

Achou-se na estrada de Esgueira, sem cabeça, na madrugada de domingo. Como chapéus há muitos, entrega-se a quem provar pertencer-lhe, com a condição de pagar a despêsa do anuncio. Carta a êste jornal com o nome Custódia.

Correspondencias

Costa do Valado, 2

No sabado de tarde e quando, na companhia do marido, o sr. Joaquim Paralta, conversava com o sr. Albino Paralta Estrela, perto da porta da habitação deste, que fica junto á capela de S. Tomé, foi atrepelada por um automovel, que vinha do sul, tendo morte instantanea, a sr.ª Henriquêta Pinheiro Paralta, cujo enterro se realisou no dia seguinte com grande acompanhamento.

A infeliz, que tinha 74 anos, deixa quatro filhos, já todos casados, António, José, Rosa e Maria, sendo estas casadas, respectivamente, com os srs. Manuel Graça e João Graça.

Os passageiros do automovel nada sofreram, isentando as testemunhas oculares de culpa o *chauffeur*, que fez todos os possiveis para evitar o desastre.

Os nossos pêsames aos doridos.

— Em tres camionetes seguiram hoje de manhã para o Porto afim de visitarem a Exposição Colonial muitas pessoas daqui e logares circunvisinhos.

C.

Mamodeiro, 2

Efectuou-se no sabado e domingo a costumada festa de Santo António, que atraíu bastante gente dos logares circunvisinhos, decorrendo na melhor ordem e cheia de alegria.

— No domingo, cêrca das 15 horas, passou, por aqui um automovel que apenas deixou a povoação foi despedaçar-se de encontro a uma oliveira. Dentro, segundo averiguámos, ia ao volante o sr. engenheiro agronome Raul Dantas, que se fazia acompanhar de sua esposa do estudante de medicina Cezar Gadanho Freire de Andrade e irmãs D. Maria da Graça e D. Maria Fernanda, tendo ficado todos mais ou menos feridos. Estes foram conduzidos ao hospital de Aveiro num pronto socorro dos bombeiros e outros automoveis dessa cidade, cuja comparencia se não, fez esperar, seguindo á noite o reboque duma camionete.

O sr. Raul Dantas vinha de Lisboa e dirigia-se a Melgaço.

C.

N. da R.—A esposa do sr. Raul Dantas, sr.ª D. Olga de Sá Dantas, que era a sinistrada mais ferida, veio a falecer pouco depois de ter dado entrada no hospital, seguindo o seu cadaver para Lisboa.

Missa de sufragio

—o—

Realisa-se na proxima terça-feira uma missa por alma de Manuel Rodrigues da Paula, na igreja de S. Gonçalo.

A familia convida e agradece a comparencia das pessoas que lhe queiram dar a honra de assistir.

CAMIONETE

Carregando 1.500 Kg., económica, em muito bom estado, com 6 rodas todas calçadas, vende-se. Falar na Rua do Gravito, n.º 57.

Regimento de Cavalaria 8

—o—

ANUNCIO

O Conselho Administrativo dêste Regimento faz público que no dia 13 de Agosto p. futuro, pelas 14 horas, na parada do Quartel, se há-de proceder á venda de cinco solípedes do Regimento julgados incapazes do serviço do Exército.

Quartel em Aveiro, 27 de Julho de 1934

O Secretário,

a) *José Pinto Duarte*

Tenente

Pensão Modelo

Está aberta a inscrição para a admissão de comensais nesta nova casa, há pouco criada, e onde se reserva a escolha de pensionistas.

Tratamento familiar, boa meza e preços convidativos.

Dirigir a Baptista Moreira, Rua Direita—Aveiro.

OCULOS, LUNETAS, LENTES ESPECIAIS por receita médica, lentes vulgares para tôdas as dioptrias, montagens em todos os sistemas, consertos nos mesmos.

Secção de optica da *Ourivesaria Vilar*, Rua José Estêvão em frente ao Banco de Portugal)—AVEIRO.

Casa central

Em virtude de mudar para uma nova casa, trespassa-se a *Leitaria Estrela d'Ouro*, junto ao Governo Civil, com todo ou parte do mobiliario. Pode servir para escritório.

Fcilita-se o pagamento.

Café e Restaurante Vouga

Passa-se êste estabelecimento. O motivo dir-se-á a quem pretender.

Vêr e tratar todos os dias, no mesmo. Rua Tenente Rezende, 11—AVEIRO.

Azeites finos e de consumo

Vendem sempre ao melhor preço

Delgado & Mendes Ltd.

AVEIRO

Marinhas

VENDEM-SE as marinhas *Primavera* e *Catorze da escada*, sitas no canal do Matadouro.

Tratar com o dr. Alvaro Sampaio—AVEIRO.

EXIJA O

Pneu "Pêso-Pesado,,

para o equipamento dos seus veiculos industriais

CAMIONS — CAMIONETES

AUTOBUS — AUTOCARS

Obterá

VELOCIDADE — CONFORTO

SEGURANÇA — ECONOMIA

LISBOA
P. DA ALEGRIA, 6

Englebert, Limitada

PORTO
R. DAS FLORES, 6

Pensionato-Liceu

Rua da Sè. n.º 17 — AVEIRO

Reabre em Outubro próximo e recebe alunos matriculados no Liceu assim como outros para ensino particular.

Cursos de explicações por porfessores competentissimos que também assistem ao estudo nas suas horas regulamentares.

Comida sã e abundante. Preços módicos.

O DIRECTOR

Oliveiros Braz Machado

Ministério da Agricultura

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas

1.ª Circunscrição—7.ª Administração

Faz-se público que no dia 25 de Agosto de 1934, pelas 11 horas e na séde da 7ª. Administração Florestal, á Avenida Artur Ravara n.º 2, em Aveiro, se procederá á arrematação em hasta pública do fornecimento de 700 dúzias de táboas para ripado para as Dunas de Vagos e 600 dúzias para as Dunas de Ovar.

As condições para estas arrematações acham-se patentes na séde da 7.ª Administração Florestal e na séde da 1.ª Circunscrição Florestal—Rua Ferreira Borges n.º 26-2.º—Porto, das 11 ás 17 horas.

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, em 25 de Julho de 1934.

Pelo Director Geral,

Luiz Maria de Melo e Sabbo

Ministério das Obras Públicas e Comunicações

Junta Autónoma de Estradas

Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro

ANÚNCIO

Ramal da E. N. n.º 50-2.ª para, as proximidades de Anadia (E. N. N.º 10-1.ª) por Sôsa, Boco, Mamarrosa e estação de Mogofores e para a Paihaça. Troço entre Ouca e Bustos.

Faz-se publico que no dia 14 de Agosto de 1934, pelas 15 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, perante a comissão para êsse fim nomeada nos termos das lei e regulamentos em vigor, se procederá ao concurso publico para a arrematação dos trabalhos abaixo indicados.

Fornecimento de 700^{m3} de calcareo duro britado e reparação completa de 2.250^{ml} de pavimento de estrada

Base de licitação . . . 40.275$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depositos ou suas Delegações o deposito provisorio de 1.010$00 mediante guia passada na Secretaria da Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas, até á vespera do concurso.

O deposito definitivo será de 5°|₀ da adjudicação.

O programa do concurso, caderno de encargos, medições e orçamentos estão patentes todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas, na Secretaria da Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro e na 1.ª Secção dos Serviços de Conservação.

Aveiro, 23 de Julho de 1934.

O Engenheiro Director

MONIZ DE FREITAS

Ministério das Obras Públicas e Comunicações

Junta Autonoma de Estradas

Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro

ANUNCIO

Ramal da E. N. n.º 40-2.ª por Vilarinho, ao Ramal da E. N. n.º 49-2.ª Troço entre K. 5.200 a 7.300 e entre K. 9.500 a 10.500

Faz-se publico que no dia 14 de Agosto de 1934, pelas 14 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro perante a comissão para esse fim nomeada nos termos das leis e regulamentos em vigor, se procederá ao concurso publico para a arrematação dos trabalhos abaixo indicados.

Fornecimento de 500^{m3} de calcareo duro britado e reparação completa de 2.915^{ml} de pavimento de estrada

Base de licitação . . . 37.984$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos ou suas Delegações o depósito provisório de 950$00, mediante guia passada na Secretaria da Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, todos os dias úteis, das 11 ás 17 horas, até á véspera do concurso.

O depósito definitivo será de 5°|₀ da adjudicação.

O programa do concurso, caderno de encargos, medições e orçamentos estão patentes todos os dias úteis, das 11 ás 17 horas, na Secretaria da Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro e na 1.ª Secção dos Serviços de Conservação.

Aveiro, 23 de Julho de 1934.

O Engenheiro Director

MONIZ DE FREITAS

Ministério das Obras Públicas e Comunicações

Junta Autónoma de Estradas

Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro

ANÚNCIO

Ramal da E. N. n.º 50.ª, por Quintans, ao R. E. N. n.º 49-2.ª, (Palhaça) Trôço entre a Capela de Quintans e o lugar de Salgueiro

Faz-se publico que no dia 14 de Agosto de 1934, pelas 15 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, perante a comissão para êsse fim nomeada nos termos das lei e regulamentos em vigor, se procederá ao concurso publico para a arrematação dos trabalhos abaixo indicados.

Fornecimento de 850^{m3} de seixo duro britado e reparação completa de 1.438^{ml} de pavimento de estrada

Base de licitação . . . 39.304$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depositos ou suas Delegações o deposito provisorio de 985$00 mediante guia passada na Secretaria da Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas, até á vespera do concurso.

O deposito definitivo será de 5 % da adjudicação.

O programa do concurso, caderno de encargos, medições e orçamentos estão patentes todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas, na Secretaria da Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro e na 1.ª Secção dos Serviços de Conservação.

Aveiro, 23 de Julho de 1934.

O Engenheiro Director
MONIZ DE FREITAS

A fechar

Uma explicação:
—O' pai! O que é aquilo que leva por debaixo das solas aquele homem que vai ali a cavalo?
—São as presilhas.
—E para que servem?
—Estupido! Pois não vês que servem para as botas lhe não cairem?!